

Já há doentes a querer avançar com queixas na Justiça

Legionela. Juntas de freguesia disponíveis para apoio jurídico. Ministério do Ambiente avança com fiscalização a empresa de fertilizantes

ANA MAIA e DIANA MENDES

Já há doentes e familiares que querem avançar com queixas em tribunal na sequência do surto por legionela. Um passo que será dado caso se prove a responsabilidade de empresas na libertação de partículas para o meio ambiente. Na Junta de Freguesia de Vialonga, por exemplo, já foram "abordados por pessoas que pretendem avançar para tribunal", confirmou o presidente José António Gomes. Mas a prioridade é responder ao problema de saúde. O surto já afetou 278 pessoas e causou cinco mortes. Há doentes internados em vários locais do país e dois doentes que viajaram para Angola e Peru.

Ontem, começou a ficar mais clara a existência de focos prováveis. Um deles é a torre de refrigeração da ADP Fertilizantes, alvo de inspeção extraordinária que decorreu durante a tarde e a noite, feita pela Inspeção-Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território. O ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, pôs a hipótese de eventual "crime ambiental por libertação de microrganismos no meio ambiente", referindo que ainda não há resultados conclusivos e que não está descartada nenhuma hipótese. "Mas tendo em atenção as análises que foram feitas, tanto no sábado como novamente no domingo, consideramos que um grau de probabilidade mais elevado está associado às torres de refrigeração e, no âmbito das torres de refrigeração, concretamente em relação a esta empresa."

O ministro da Saúde, Paulo Macedo, adiantou que o número de

casos novos está a cair e que ainda há respostas nos hospitais, apesar das preocupações que estes demonstram, como o DN noticiou. O primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, afirmou que "esta situação não ocorreu por negligência do Estado" e que a mudança na lei, em 2013, "foi feita justamente para reforçar a capacidade de inspeção e de prevenção destes casos".

Apesar das dúvidas e dos pedidos de ajuda de doentes e familiares, José António Gomes diz estar a aguardar os resultados das análises. "Se se confirmar que há empresas responsáveis e se as famílias ou os doentes quiserem avançar com queixas, temos um gabinete de contencioso para os ajudar e esclarecer sobre o que podem fazer. Vamos dar-lhes aconselhamento, mas tudo o resto terá de ficar a seu cargo", afirma, temendo ficar sem respostas. Jorge Ribeiro, presidente da União das Freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, desconhece a existência de pedidos de ajuda. "Ainda é muito prematuro dizer que este é um dos focos e as pessoas estão mais preocupadas com os seus familiares ou a chorar os mortos." Se se provar qual ou quais os focos da infeção, "estaremos cá a devido tempo para as ajudar. As juntas ainda não estão a ponderar avançar com uma ação em seu nome e a Câmara de Vila Franca de Xira diz ser prematuro

falar sobre a matéria. Ivone Rocha, advogada coordenadora do Departamento de Ambiente da SRS Advogados, aconselha os doentes a "aguardar pelos resultados das investigações. Se se confirmarem as suspeitas, devem avançar com ações por indemnização, até porque as consequen-



Ontem, a ADP Fertilizantes foi alvo de uma inspeção extraordinária que durou até ao início da noite

cias foram graves e em cinco casos provocaram a morte de pessoas".

Suspensão até haver certezas

As torres de refrigeração das três empresas do concelho vão continuar suspensas até "à ausência de contaminação com legionela em todos os elementos do sistema de refrigeração, comprovado pela realização de análises em laboratório acreditado", garantiu ao DN fonte do Ministério do Ambiente, explicando que a frequência das inspeções feitas às empresas depende da classificação de risco. Cabe à Inspeção-Geral do Ambiente fazer-las sempre que existam indícios de irregularidades, "cabendo ao Ministério Público em face das provas recolhidas decidir submeter ou não o agente suspeito a julgamento e aos juizes julgar o crime em causa".

Quanto às mudanças na lei, o ministério reforça que no caso das torres de refrigeração as exigências são maiores, já que se probe a presença de legionela em todos os sistemas. A mesma legislação prevê a publicação da metodologia para as auditorias da qualidade do ar, despacho que ainda não foi publicado. As empresas estão obrigadas a entregar um relatório anual com o desempenho ambiental.

Responsabilidade ambiental

Ivone Rocha admite que as empresas eventualmente envolvidas possam ter responsabilidade criminal, mas que "é difícil provar um nexo de causalidade entre a ação da em-

presa e a doença ou as mortes". Mais fácil é provar a responsabilidade ambiental e os impactos na saúde pública.

"Se há uma licença, a empresa tem a responsabilidade de fazer monitorização e reportes anuais ou bianuais de determinadas práticas que possam ser lesivas para o ambiente. E se houver consequências no ambiente e na saúde por negligência, podem ser sujeitas a contraordenações, de cerca de 70 mil euros até 2,5 milhões se houver dolo", diz.

O investigador do Laboratório de Microbiologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e especialista em legionela Milton Costa aponta como principal causa da existência da bactéria a falta de limpeza. "Os focos têm origem na falta de limpeza, com água quente e humidade. Pelo número de casos, as torres de refrigeração devem ser a primeira suspeita. Com o tempo quente e húmido, as gotículas duram mais tempo e podem viajar com a bactéria com o vento para outros locais. Nestas torres geram-se estas gotículas. É preciso um elevado número de bactérias para causar doença. Se o tempo fosse muito seco, as gotículas evaporavam e a bactéria morreria em segundos", adianta o especialista, referindo que existem 58 espécies conhecidas de legionela, mas que a *Legionella pneumophila* é responsável por 90% dos casos e também dos mais graves, associados a pneumonias.

BALANÇO DIÁRIO

SÁBADO

► **Primeira morte registada.** Ao segundo dia de surto, o balanço da Direção-Geral de Saúde era ainda de uma primeira morte registada e o internamento de 90 pessoas. Os doentes têm entre 30 e 90 anos.

DOMINGO

► **Quatro mortes.** Há três dias, Francisco George admitia que o surto de legionela já causara 60 infeções e quatro mortes. Ao final do dia já tinham sido registados dez novos internamentos.

SEGUNDA-FEIRA

► **Infeções aumentam 50%.** Há dois dias houve uma subida de 180 para 233 casos, confirmando-se o quinto óbito. O surto entretanto chegou a outras zonas. Foram internados doentes no São João e no Santo António, no Porto, e em Castelo Branco, além de Lisboa.

ONTEM

► **Subida de 19% dos casos** A Direção-Geral da Saúde comunicou que até às 15.00 tinham sido contabilizados 278 doentes e cinco mortes por doença dos legionários. Mas não houve nenhum óbito registado neste dia. Mais de 40 casos ficaram em cuidados intensivos.

Surto é emergência de saúde pública mas Portugal dispensa ajuda da OMS

AValiação Direção-Geral da Saúde diz que situação foi encarada como de emergência desde o início. OMS já ofereceu apoio técnico

A Organização Mundial de Saúde (OMS) está a acompanhar o surto de legionela em Portugal, que classificou como "uma grande emergência de saúde pública", e disponibilizou técnicos caso seja necessário. Também a Comissão Europeia está a seguir a situação. Graça Freitas, subdiretora-geral da Saúde, garante que o surto foi encarado como uma emergência desde o primeiro dia e que todas as ações foram tomadas. Amanhã, a comissão municipal de Proteção Civil de Vila Franca de Xira reúne-se para decidir se mantém as atuais medidas de prevenção.

"Temos equipas no terreno dia e noite a recolher amostras e a fazer análises e a avaliar a evolução dos dados. Temos tido ações interventivas em imensos pontos da rede e vistorias a edifícios", explica Graça

Freitas. Quanto à oferta da OMS, "estamos agradecidos, mas não precisamos desse tipo de apoio pois quer nós quer o Ambiente têm técnicos a trabalhar na resolução do problema".

Todo o material recolhido foi enviado para os laboratórios do Instituto Nacional Ricardo Jorge (INSA), onde estão em cultura há três dias. Tempo suficiente para ver algum desenvolvimento da bactéria, mas não para ter a certeza de qual a estirpe de legionela. "Temos de aguardar pela tipagem da bactéria e fazer a comparação com a detetada nas pessoas e ver se é a mesma. Caso não se confirme, continuaremos à procura ao mesmo tempo que analisamos a evolução do surto. Pode acontecer, como já se registou em casos noutros países, não se conseguir chegar à origem", acrescentou.

É este o motivo pelo qual ainda não se sabe com segurança qual a fonte do surto e que faz que as autoridades não excluam nenhuma hipótese, embora admitam uma forte probabilidade relacionada com as colunas de refrigeração da ADP

Fertilizantes. "Não há certezas absolutas, mas uma forte suspeição, o que não impede que sejam tomadas as medidas que se consideram necessárias. Isso mesmo foi dito pelo ministro do Ambiente", diz Graça Freitas, referindo-se à inspeção extraordinária.

Quanto à possível ativação de um plano de emergência municipal, Graça Freitas afirma que "não se justificaria, pois não é uma situação descontrolada". Também Milton Costa, investigador do laboratório de microbiologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e especialista em legionela, considera que "os serviços de saúde funcionaram".

Amanhã a comissão municipal da proteção civil, que engloba vários membros como o presidente da câmara, bombeiros, autoridades policiais, entre outros, volta a reunir-se para avaliar se mantém a monitorização ou se são necessárias medidas adicionais. No encontro de segunda-feira foi decidido por unanimidade não acionar o plano de emergência. A autarquia decidiu

manter as piscinas e pavilhões desportivos encerrados e a suspensão dos sistemas de rega e fontes e reforço dos níveis de cloro da água da rede de abastecimento.

"Perante os dados disponíveis e as medidas preventivas que já foram tomadas, com as ações desenvolvidas no terreno, análises e monitorização, considerou-se que não seria necessário acionar o plano de emergência. Ficou decidido uma nova reunião 72 horas depois para nova avaliação", explica ao DN Mário Nuno Duarte, adjunto do presidente da Câmara de Vila Franca de Xira. Os planos municipais de emergência contemplam duas situações: catástrofes naturais, como cheias ou sismos, e tecnológicas. Mas não existem definidas, à partida, ações específicas para surtos ou epidemias. "Nestas situações, caso fosse entendido ser necessário acionar o plano de emergência, as ações seriam definidas pelos membros da comissão municipal da proteção civil com as autoridades de saúde, do ambiente e outros especialistas", adianta.

ANA MAIA



SAÚDE PÚBLICA

Doentes e familiares querem processar responsáveis pelo surto de legionela

●Crime ambiental, diz o ministro Moreira da Silva, queixa no tribunal, dizem doentes e familiares. É isto que espera os responsáveis pela libertação de partículas no meio ambiente que está na origem do surto de legionela. Primeiro é necessário descobrir a fonte da contaminação e para isso estão a ser feitas inspeções às grandes empresas da zona. O ministro do Ambiente avançou como hipótese mais forte a torre de refrigeração da ADP Fertilizantes, de Vialonga.

Ontem estavam contabilizados 278 casos de infeção, com cinco mortos e 40 doentes em cuidados intensivos. A Organização Mundial da Saúde declarou que esta é uma situação de emergência de saúde pública. PORTUGAL PÁGS. 10 E 11